



ORIENTAÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL SAUDÁVEL EM FORMATO REMOTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Francisco Emilio Simplício de Souza

Mestre em Educação Física e Professor da UERN

Jozivania Kaliane de Souza

Graduando em Educação Física - UERN

Maria Irany Knackfuss

Doutora em Ciências da Saúde e Professora da UERN

Rafaela Catherine da Silva Cunha de Medeiros

Doutora em Ciências da Saúde e Professora da UERN

RESUMO

O objetivo desse estudo foi relatar as experiências do projeto de extensão intitulado “Academia da Criança: um espaço para Alfabetização Motora” desenvolvido com pais/responsáveis, crianças, professores, discentes/monitores da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) e colaboradores externos. Trata-se de um relato de experiência. Foi desenvolvido atividades através das plataformas virtuais. O projeto foi realizado em 3 etapas: 1ª: reunião com os pais/ responsáveis; 2ª: desenvolvimento de palestras com equipe multiprofissional; e 3ª: envio de vídeos com jogos e brincadeiras para as crianças realizarem em casa com familiares. Para realização das palestras participou uma equipe multiprofissional (das áreas da Educação Física, Nutrição, Fonoaudiologia, Pedagogia e Psicologia). A análise dos dados ocorreu através da apreciação das gravações das palestras e relatos do WhatsApp. Os resultados apontaram que a utilização da plataforma virtual (Google Meet e WhatsApp) e os aplicativos de multimídias para a produção dos vídeos foram estratégias importantes para a adaptação e continuação do projeto de extensão; que as temáticas desenvolvidas nas palestras possibilitaram orientações para o desenvolvimento saudável das crianças. Conclui-se que as orientações para o desenvolvimento infantil saudável, por meio de palestras e vídeos com jogos e brincadeiras foram estratégias relevantes para os pais/responsáveis e crianças do projeto de extensão em período de pandemia.

PALAVRAS-CHAVES: Jogos. Brincadeiras. Habilidades motoras. Crianças. Pandemia.



GUIDELINES FOR HEALTHY CHILD DEVELOPMENT IN REMOTE FORMAT: AN EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT

The objective of this study was to present an experience report of the extension project entitled “Academia da Criança: um espaço para alfabetização motora” developed with parents, children, teachers and students from Rio Grande do Norte State University (UERN). This is an experience report and activities were developed through virtual platforms. The project was carried out in three steps: 1st: Our meeting with parents; 2nd: development of lectures with a multidisciplinary team and 3rd: sending videos with competitions and games for children to do at home with their family members. A multi-professional team (from areas such as Physical Education, Nutrition, Speech Therapy, Pedagogy and Psychology) carried out the lectures. Data was collected through information analysis and WhatsApp. The results point out that the use of virtual platform (such as Google Meet and WhatsApp) and apps for videos production were important strategies for adaptation and for the extension project to be continued. Also, as a result, it was possible to notice that the theme presented in the lectures helped to develop healthy habits among children. In conclusion, the healthy guide for children, through lectures and videos with competitions and games, were important strategies for parents and the extension project participants in a pandemic period.

KEYWORDS: Competitions. Games. Motor skills. Children. Pandemic.

INTRODUÇÃO

A infância é uma etapa fundamental no desenvolvimento humano, marcada pelas atividades físicas intensas, sendo que estas são necessárias para que a criança possa ir aos poucos explorando e conhecendo o ambiente a sua volta e assim, conseqüentemente, crescendo e aprimorando seu conhecimento sobre o mundo (OLIVEIRA *et al.*, 2009). Durante o desenvolvimento das habilidades, tanto motoras quanto intelectuais, deve-se ocorrer estímulos diversos para que as crianças aprendam gestos motores fundamentais e evoluam o repertório motor ao longo da vida (GALLAHUE e OZMUN, 2005).

Partindo dos diferentes estímulos que as crianças recebem, verifica-se que desenvolvem habilidades de motricidade grossa e fina, onde começam a modificar seus movimentos reflexos por movimentos voluntários de locomoção, estabilização e manipulação (SILVA *et al.*, 2020). Exemplos de brincadeiras que trabalham a coordenação motora grossa são as que desenvolvem o correr, saltar, rolar e equilibrar; já as que trabalham a coordenação motora fina são recortar, colar, escrever e pintar (KLUNC E RIBEIRO, 2018).

Dentre os estímulos que podem ser realizados, tem-se as atividades



lúdicas que estão relacionadas aos jogos e brincadeiras, que são tão importantes quanto o estudo teórico, pois estimulam o desenvolvimento cognitivo através do raciocínio lógico e habilidades motoras durante as movimentações, tornando a criança um ser com emoções mais equilibradas (SANTOS, 2019).

Quanto às orientações de equipe multiprofissional e especificamente, de um profissional de Educação Física, destaca-se ser importante e fundamental, juntamente a interação dos pais e familiares, pois quando se utiliza de comunicação com brincadeiras como fonte de laços afetivos e aprendizados, criam-se situações de interação um com o outro e busca por resolução de problemas (NASCIMENTO e NETO, 2021).

Todo esse conjunto de informações foi para reforçar que o desenvolvimento infantil deve ser estimulado de modo geral. Dessa maneira, o relato de experiência vem detalhar a execução de orientações para o desenvolvimento infantil saudável que foi realizado através de um Projeto de Extensão que acontecia presencialmente, mas precisou dar continuidade de forma totalmente remota, pois diante da pandemia do COVID-19, as instituições de ensino tiveram que fechar, ficando impossibilitadas de realizarem suas atividades de modo presencial. Um dos motivos foi o aumento do contágio da doença respiratória, e como solução, muitas instituições optaram pelo uso da tecnologia (formato virtual), que passou a ser um instrumento fundamental para a educação (MACIEL *et al.*, 2021).

Foi nesse contexto que surgiu a problemática do presente estudo: orientações para o desenvolvimento infantil saudável, por meio de palestras e vídeos com jogos e brincadeiras, podem ser utilizados como estratégias fortalecedoras para continuidade do projeto de extensão e desenvolvimento das habilidades motoras de crianças em período de pandemia? Assim, a pesquisa de campo teve como objetivo geral relatar experiências e estratégias adaptadas do projeto de extensão intitulado “Academia da Criança: um espaço para Alfabetização Motora”.

DESENVOLVIMENTO

Trata-se de um relato de experiência no Projeto de extensão “Academia da Criança: um espaço para Alfabetização Motora” realizado na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), na Faculdade de Educação Física (FAEF), Campus Mossoró.

Participaram das vivências no projeto de extensão 56 sujeitos, subdivididos em 12 pais/responsáveis, 12 crianças, 5 professores da FAEF, 6 colaboradores/palestrantes e 21 discentes e/ou monitores da UERN.

- Contexto inicial do projeto de extensão (presencial):

No formato presencial, o projeto entrou em vigor em 2012 e perma-

neceu até o ano de 2019. O objetivo já era promover a alfabetização do movimento corporal de crianças típicas e/ou atípicas (com necessidades especiais) em um ambiente enriquecido, no Laboratório de Alfabetização Motora (LAM). No qual, buscava-se promover o desenvolvimento integral e a autonomia das crianças através de atividades físicas diárias, ministradas em sessões por alunos da graduação do curso de Educação Física, duas vezes por semana e atendendo crianças de 03 a 10 anos de idade.

- Contexto do projeto de extensão durante pandemia do COVID-19:

Durante o período pandêmico, de 2020 a 2021, o objetivo permaneceu o mesmo, no entanto, precisou se adaptar ao formato remoto para promover orientações sobre o desenvolvimento infantil saudável das crianças participantes. Optou-se então, em desenvolver as atividades através das plataformas virtuais (WhatsApp e Google Meet). E para atingir o objetivo, o projeto foi realizado em 3 etapas:

- 1ª Etapa: reunião com os pais/ responsáveis

Foi realizada uma reunião com os pais/responsáveis das crianças participantes do projeto, onde a coordenação (de 2020-2022) apresentou a pauta. Inicialmente deu as boas-vindas. Apresentou os resultados do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado Ambiente domiciliar em período de pandemia: brincadeiras e desenvolvimento motor de crianças com autismo. Divulgou vídeo com depoimentos de alguns monitores e colaboradores, onde explicava os objetivos do projeto. Foi apresentado o livro intitulado: Academia da Criança - um espaço para alfabetização motora produzido pelos professores e monitores da coordenação anterior (de 2012-2019).

Logo após, foi disponibilizado a fala para mães/pais/responsáveis. Foi citado que os (as) filhos (as) estavam "sentindo muita falta de estarem presencialmente no LAM para realizarem as atividades práticas", pois em casa não queriam fazer, e sim, apenas tarefas cotidianas ou da escola. Uma mãe em depoimento falou que seu filho "não avançou" ou o processo de desenvolvimento saudável não progrediu durante o período que estavam em casa (de pandemia).

Em seguida, comentou-se sobre como aconteceria o projeto no formato remoto; que seriam realizadas palestras com a participação de equipe multiprofissional para dar orientações sobre o desenvolvimento infantil saudável. E os momentos das atividades de intervenção seriam através de gravações de vídeos com jogos e brincadeiras feitas pelos monitores e enviados aos pais/responsáveis para realizarem em casa com seus filhos (as). Nesse momento, foi solicitado que registrassem todas as atividades com fotos ou escritas.

- 2ª Etapa: ciclo de palestras

Foi realizado um ciclo de palestras sobre orientações para o desenvolvimento infantil saudável. As palestras foram realizadas por uma equipe multi-

profissional, contendo: uma professora de educação física, uma nutricionista, dois fonoaudiólogos, uma pedagoga e um psicólogo. Ao todo, aconteceram 5 palestras, onde foram realizadas no período de 11 de setembro a 09 de novembro de 2021, com duração de 1 hora e 30 minutos aproximadamente, cada.

A primeira palestra teve como tema *“Atividades motoras adaptadas para crianças”*, ministrada por uma professora de Educação Física, Mestre em Saúde e Sociedade (UERN); Especialista em Educação Escolar e Psicomotricidade e graduanda em Pedagogia (UERN). E como mediadora tivemos a professora doutora coordenadora do LAM. A palestrante foi monitora no LAM, fez mestrado e pesquisa dentro do laboratório e trabalha como assistente terapêutica de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) em ambiente domiciliar. Durante a palestra foi evidenciado que as atividades motoras são movimentos corporais que tem como consequência o gasto energético. E dentre as atividades motoras existem às adaptadas para trabalhar as habilidades fundamentais (manipulativas, locomotoras e estabilizadoras), que podem e devem ser realizadas, facilitando as condições de aprendizado da criança, vistas, alguma necessidade ou limitação. Mas, o importante é estimular e valorizar as potencialidades de cada criança. Destacou-se que os benefícios dessas atividades motoras são melhorar o aspecto cognitivo, a concentração, o raciocínio lógico, aumentar as capacidades motoras, prevenir ou retardar o surgimento de doenças como a obesidade infantil, reduzir a ansiedade, a imperatividade, os ataques de raiva, a impulsividade, agressividade e as alterações de humor; assim como, melhorar a interação, reciprocidade, cooperação, contato visual e a comunicação.

A segunda palestra teve como tema *“Orientações nutricionais adaptadas para crianças”*, proferida por uma nutricionista e especialista em TEA e Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH). A mediadora também foi a coordenadora do LAM. Iniciou-se a fala abordando os primeiros 1.000 dias de vida da criança, o chamado intervalo de ouro, que ocorre entre os primeiros dias de gestação até os dois anos de vida. Foi citado que os hábitos alimentares da mãe influenciam diretamente na alimentação dos filhos; que a alimentação saudável é fundamental para parâmetros de crescimento (peso e altura), desenvolvimento da criança (engatinhar, andar, falar, sentar, etc.); que é necessária para diminuir os riscos de alergias e de doenças crônicas não-transmissíveis (DCNT). Foi apresentada uma organização alimentar. Citado que a alimentação ideal para crianças menores de 2 anos de idade é a amamentação. Quanto a nutrição da criança com autismo, foi apontado que não existe protocolo de dieta padronizado, então o que devemos tratar é a pessoa (e não o transtorno em si) através de uma alimentação saudável, evitando as comorbidades, tratando a neuroinflamação e mantendo uma suplementação adequada. Quanto a seletividade alimentar no TEA apresentou-se as classificações. 1) grau leve: que aceita mais de 20 tipos de alimentos; 2) grau moderado: que aceita de 11 a 20 tipos de alimentos; 3)

grau severo: que aceita menos de 10 alimentos. A palestra foi finalizada com um relato de caso, sobre uma criança que através da nutrição conseguiu evoluir de um quadro alérgico e desconfiança de TEA, para uma criança totalmente saudável através da nutrição.

Na terceira palestra o tema abordado foi *“Desenvolvimento da linguagem e orientações adaptadas para crianças”*. Os palestrantes foram dois Fonoaudiólogos. Mediada pela coordenadora do LAM. Iniciou-se com a pergunta: como desenvolver a linguagem dos filhos? E destacou-se que o bebê é capaz de ouvir a partir da vigésima semana de gestação. Que é a partir do nascimento que o desenvolvimento auditivo acontece nas seguintes etapas: 1º detecção, 2º discriminação e localização e 3º reconhecimento e compreensão auditiva. E como a gente aprende a falar? A linguagem é um sentido amplo de como a gente se comunica. Para falar é preciso ouvir bem e repetir várias vezes, para que eles imitem. Orientou-se que os responsáveis falem com o bebê desde a gestação, pois ele detecta estímulos, discrimina e consegue perceber se tiver dois estímulos de sons ao mesmo tempo no ambiente. A localização sonora, o reconhecimento e a compreensão auditiva é que vai fazê-lo entender o que significa aqueles sons; e essas etapas só têm maturidade se a audição estiver normal. Sinais de alerta sobre a audição prejudicada também foram citadas. Por exemplo: quando a criança requer que o “pai” repita o que foi dito com frequência; quando ignoram se chamados pelo próprio nome; quando não se assustam com barulhos altos (no caso dos bebês); e a desatenção frequente. A aquisição da linguagem depende de um aparato neurológico e social, ou seja, de um bom desenvolvimento de todas as estruturas cerebrais, de um parto sem intercorrência e da interação social desde a concepção. Portanto, como estimular a linguagem? Fazendo sons e gestos, imitando os gestos do bebê e aguardando as reações (troca de turnos); compartilhando uma informação importante, ficando de frente para a criança e na mesma altura, mantendo o contato visual. O tempo de tela deve ser “0” (zero) para crianças de 0 a 2 anos de idade; e de 1 a 2 horas para crianças acima de 2 anos. Por fim, foi citado que é muito importante que todas as pessoas interajam com as crianças.

A quarta palestra teve como tema *“Educação infantil e orientações adaptadas”*. Foi proferida por uma professora graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Mestre em Educação (UFRN), Doutora em Educação (UFRN), com Pós-doutorado em Educação realizado na Universidade Federal do Ceará (UFC). E foi mediada pelo professor vice-coordenador do LAM. Iniciou-se falando que as crianças são seres singulares, onde cada criança tem a sua forma de aprender e de expressar-se. Então, todos tem capacidade de aprender. E pequenas barreiras não podem ser grandes implicadores, pois, tudo em educação se transforma, depende do tempo que dedicamos, o tempo que agimos e a naturalidade em que tratamos, quando se fala de criança. Existe uma dupla que não podemos des-

virtuar: a primeira trata-se da identidade da criança e a segunda é a questão da autonomia. Foi citado que proteção demais desprotege. Em seguida, foi citado que a Educação Infantil tem passado por muitas transformações e em termos de legislação tem avançado bastante. Precisamos tornar a criança coparticipativa, fazendo guardar os brinquedos, estabelecendo os locais das coisas e organizando a rotina, pois, quando a criança não tem organização em casa, não consegue ter boa rotina em outros ambientes. Então como estimular a autonomia na criança? Faça a criança se sentir importante (ouça sua voz); deixe-a ter liberdade de expressão (riscando, falando, extravasando); deixe a criança à vontade para manifestar suas questões positivas e negativas. Por que o adulto tem muito direito e a criança não? A criança tem direito de brincar. E o brincar nunca foi um elemento tão primordial para observar as características gerais de uma criança.

A quinta palestra teve como tema *“Saúde mental na infância orientações adaptadas para minimizar a ansiedade, agitação e melhorar a autoestima”*. O palestrante foi um Psicólogo Educacional da Diretoria de políticas e Ações Inclusivas (DAIN). Tivemos como mediador o vice-coordenador do LAM. Iniciou-se falando sobre a importância da temática *“saúde mental infantil”*. Onde é errado dizer: que a criança não tem nenhuma preocupação! As experiências vivenciadas na infância de algum modo reverberam durante nossa vida. A ansiedade, agitação e autoestima, o que são? E como se relacionam? A ansiedade precisa ser compreendida em aspectos normais e aspectos patológicos. Por exemplo: aquela que te deixa insegura é porque tem algo para fazer. Ela é natural! É um sinal de alerta para o nosso cotidiano. Entretanto, há vários fatores como o biológico, social (ambientes e hábitos de rotinas) que nos deixam fora de controle e isso indica um transtorno de ansiedade. Já a agitação se dá pela forma que vivemos hoje, por exemplo, as crianças estão cada vez mais presas dentro de casa e não tem como extravasar sua energia. E a autoestima é a imagem que temos sobre nós mesmos e como nos relacionamos com o que acreditamos que somos. E a família está diretamente relacionada à autoestima, por exemplo: quando temos familiares que nos encorajam quando criança. Na vida adulta essa autoestima pode ser muito boa! Para lidar com essas situações devemos promover um espaço acolhedor e seguro para que as crianças expressem suas emoções, reações e angústias. Segurança é a criança saber que você está ali para acolher. A superproteção é não deixar a criança experimentar a vida como ela é. E por fim, foram dadas orientações para uma saúde mental: 1 - permita que a criança se expresse; 2 - reforço das relações afetivas, principalmente dos pais, familiares e amigos; 3 - estabeleça horários de tempo de tela; e 4 - priorize alimentação e sono saudável.

- 3ª Etapa: Jogos e brincadeiras

O objetivo foi a estimulação das habilidades motoras fundamentais



das crianças, sendo enviadas atividades em forma de gravações de vídeos para os pais/responsáveis, participantes do Projeto de extensão realizarem com seus filhos em casa. Os envios foram realizados duas vezes por semana (terça e quinta) no grupo de WhatsApp, criado anteriormente. Todos foram orientados a realizarem as atividades com seus filhos de forma que se adequassem às possibilidades (materiais e espaços) de cada ambiente doméstico e registrassem as evoluções através da escrita e/ou fotos. As atividades dos vídeos foram desenvolvidas por discentes da graduação do curso de Educação Física, que são os monitores responsáveis pela realização das estimulações motoras no LAM.

- Análise dos dados

Os dados foram analisados através das gravações das palestras e relatos através do aplicativo WhatsApp.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A tabela 1 apresenta as considerações dos participantes sobre as palestras. Os resultados apontam que a utilização da plataforma virtual (Google Meet e WhatsApp) e aplicativos de multimídias para a produção dos vídeos foram importantes para a adaptação e continuação do projeto de extensão; que as temáticas desenvolvidas nas palestras possibilitaram orientações para o desenvolvimento saudável das crianças, mas limitações quanto a disponibilidade e dificuldade para a utilização das mídias também precisam ser destacadas. E a adaptação realizada no projeto de extensão atendeu as orientações nacionais que exigiam distanciamento social durante a pandemia do COVID-19.

Tabela 1 - Considerações sobre o ciclo de palestras.

nº	Palestra	Considerações dos participantes
1	Atividades motoras adaptadas para crianças	Considerou-se que os pais/ responsáveis apresentam dificuldades para estimularem as habilidades motoras nos ambientes domésticos, mas reconhecem ser de extrema importância estimular as habilidades motoras (estabilização, manipulação e locomoção) nas crianças, e para isso não podemos descartar as possibilidades infinitas e adaptações com atividades que proporcionem ampliar o repertório motor da criança, seja em ambiente externo ou doméstico.

2	Orientações nutricionais adaptadas para crianças	Verificou-se que a nutrição infantil é um desafio constante, principalmente nas crianças atípicas, mas que alimentação saudável é fundamental para parâmetros de crescimento (peso e altura) e desenvolvimento da criança (engatinhar, andar, falar, sentar, etc.); pois a alimentação saudável é necessária para o rápido crescimento, desenvolvimento neurológico e para diminuir os riscos de alergias e desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis DCNTs.
3	Desenvolvimento a linguagem e orientações adaptadas para crianças	Considerou-se que para falar é preciso ouvir bem. É necessário promover estímulos que façam com que as crianças desenvolvam a linguagem nas diferentes formas de comunicação (ex.: verbal e gestual). Assim como, é necessário ficar atento aos aspectos de desatenção e sensibilidade sonora nas crianças.
4	Educação infantil e orientações adaptadas	Considerou-se que toda criança aprende independente do tempo, pois são seres singulares; mas se forem bem estimuladas, a aprendizagem acontece. Assim, é necessário que além dos estímulos educacionais (na escola) que também sejam oferecidos suporte emocional para que as crianças se tornem autônomas e confiantes.
5	Saúde mental na infância: orientações adaptadas para minimizar a ansiedade, agitações, e melhorar a autoestima.	Considerou-se que as ansiedades, agitações e tempo de tela ampliado, tem sido cada vez mais presente na vida das crianças. Por isso, a saúde mental infantil requer extrema atenção (seja dos pais, responsáveis e/ou professores). É necessário estabelecer rotinas, escutar as crianças, dar liberdade para expressarem suas emoções, serem acolhidos e se sentirem seguros, para que futuramente se tornem adultos com a mente saudável e com autoestima elevada.

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Nos relatos da 1ª palestra verificou-se que os pais/ responsáveis apre-



sentam dificuldades para estimularem as habilidades motoras nos ambientes domésticos, pois não são da área da Educação Física e não tem material adequado em casa. Mas reconhecem ser de extrema importância a estimulação motora. Reforçando Giordani *et al.* (2013) destaca que o grau de escolaridade dos pais influencia na oferta de atividades estimulantes para as motricidades fina e ampla das crianças. E que quanto mais convivência social a criança tiver com adultos e/ou outras crianças, em vários espaços (internos e externos) melhor será seu desempenho nas atividades cotidianas.

Os resultados apontam que não se pode descartar as possibilidades infinitas e adaptações com atividades físicas que proporcionem ampliar o repertório motor da criança, seja em ambiente doméstico ou externo. Santos *et al.* (2021) relata que a realização de atividade física auxilia na postura corporal, melhora a noção de espaço e tempo, diminui a chance de adquirir obesidade infantil e outras doenças (diabetes, doenças cardíacas, articulares), melhora os níveis de atenção e interação, hábitos sociais e emocionais, a flexibilidade, a coordenação motora fina e grossa, o equilíbrio e a força muscular.

Sobre a nutrição infantil, nosso projeto identificou que é um desafio constante, principalmente nas crianças atípicas (ex.: com autismo), pois elas apresentam seletividade, demonstrando preferências por comidas ricas em carboidratos. Este relato já é bastante evidenciado na literatura, pois o indivíduo com TEA em algum momento da vida apresenta ou apresentará algum grau de seletividade alimentar ou aversão aos alimentos (ambos relacionados as desordens sensoriais relacionadas as características dos alimentos como textura, consistência e aparência visual); além do comportamento individual das crianças diante das refeições (MOURA *et al.*, 2021).

Os pais e responsáveis reconhecem que a alimentação saudável é fundamental para parâmetros de crescimento e desenvolvimento da criança. Portanto, devem fazer estímulos para que as crianças se alimentem de forma saudável para diminuir os riscos de alergias e desenvolvimento das DCNTs. Silva *et al.* (2022) inclusive cita que a maioria das crianças com TEA consomem mais alimentos ricos em calorias e pobres em nutrientes, fazendo com que o consumo alimentar saudável seja pouco frequente, com possíveis complicações em relação aos elevados índices de obesidade, aumentando os riscos de desenvolvimento das DCNTs, além de doenças psicossociais.

Sobre o desenvolvimento da linguagem, sabemos que é preciso promover muitos estímulos e que para aprender a falar o indivíduo precisa ouvir. Também é necessário haver estímulos que façam com que as crianças desenvolvam a linguagem nas diferentes formas de comunicação. Assim como, ficar atento aos aspectos de desatenção e sensibilidade sonora. Visto que, o desenvolvimento da linguagem depende de fatores intrínsecos e extrínsecos. As influências do ambiente no qual a criança está inserida tem grande importância para seu desenvolvimento fonológico (SCOPEL *et al.*, 2012).



Referente a área da pedagogia, destaca-se que na educação infantil é necessário que além de estímulos educacionais, também sejam disponibilizados suporte emocional pelos responsáveis para que a criança se torne autônoma e confiante. Silva *et al.* (2022), diz que a participação da família de forma ativa e o papel da escola junto às aulas de Educação Física é extremamente importante, pois, estarão contribuindo diretamente com o processo de ensino-aprendizagem, de forma que os resultados avancem com a ajuda conjunta (família-professor).

Sobre a saúde mental da criança é necessário estabelecer rotinas, escutar, dar liberdade para expressarem suas emoções, serem acolhidos e se sentirem seguros, para que futuramente se tornem adultos com a mente saudável e com autoestima elevada. Lucas *et al.* (2020) afirma que, é fundamental que a saúde mental seja considerada uma parte bem assistida durante o período de pandemia. Nas crianças, verificou-se que a pandemia promoveu enormes consequências em seu desenvolvimento psicossocial, tornando-as vulneráveis a terem a saúde mental afetada. Portanto, especialistas, professores e familiares precisarão dar apoio e proteger o bem-estar emocional das crianças.

A tabela 2 apresenta os principais estímulos desenvolvidos através dos jogos e brincadeiras nos vídeos.

Tabela 2 - Apresentação dos principais estímulos desenvolvidos através dos jogos e brincadeiras dos vídeos.

nº	Jogos/brincadeiras	Objetivos, materiais e links do youtube
1	Acerte o Alvo	Estimular as habilidades manipulativas através do arremesso. Materiais: cesto de lixo, roupas ou uma caixa e uma bola. Link: https://www.youtube.com/watch?v=FVYLuY-7cMYI
2	Saltos divertidos	Estimular as habilidades locomotoras e de estabilização da criança através de vários saltos partindo do mais simples para o complexo. Material: Cabos e rodos ou vassouras. Link: https://www.youtube.com/watch?v=n9CRcU-Tk2ul&t=2s

3	Bola no arco	<p>Estimular a criatividade, o raciocínio lógico e habilidade motora manipulativa.</p> <p>Materiais: Bola, tesoura sem pontas, fita adesiva colorida e cartolina.</p> <p>Link: https://www.youtube.com/watch?v=9ED0ZpwKeSU</p>
4	Brincando com as cores	<p>Estimular a concentração, aprendizagem cognitiva e as habilidades locomotoras e manipulativas.</p> <p>Materiais: colheres e copos descartáveis, fitas coloridas e bolinhas.</p> <p>Link: https://www.youtube.com/watch?v=UohhC_h9Vto</p>
5	Percurso com bexigas	<p>Estimular as habilidades locomotoras e manipulativas partindo do simples para o complexo.</p> <p>Materiais: copos descartáveis, bexiga e bola</p> <p>Link: https://www.youtube.com/watch?v=XPk1OdQFY1I&t=4s</p>
6	Torre de copos	<p>Estimular a habilidade manipulativa e a motricidade fina.</p> <p>Materiais: copos descartáveis ou outros que não sejam de vidro.</p> <p>Link: https://www.youtube.com/watch?v=i-9F-xoCSwU4&t=11s</p>
7	Bolicho com garrafas	<p>Estimular as habilidades manipulativas e o raciocínio lógico juntamente a resolução das equações matemáticas.</p> <p>Materiais: qualquer tipo de garrafa (pet, detergente, iogurte), bola (se não tiver pode ser feita com meia), papéis com numerações para fazer equações matemáticas.</p> <p>Link: https://www.youtube.com/watch?v=mT13Nnhm-Vjk</p>



8	Pega Boli- nha	Estimular a habilidade manipulativa partindo do simples para o complexo. Material: bola pequena. Link: https://www.youtube.com/watch?v=sovb38L6-_g
9	Escolinha divertida	Estimular a criatividade, cognição e habilidades manipulativas. Materiais: embalagem de ovos, palito, papel, caneta, tesoura, cola ou fita. Link: https://www.youtube.com/watch?v=kvSBnMnZn-FU&t=3s
10	Sequência divertida	Estimular as habilidades manipulativas e locomotoras partindo do simples para o complexo. Materiais: Cartolina, caneta, brinquedos pequenos, tesoura sem pontas, bolinha, fita adesiva, taco adaptado com colher, cordas ou fitas. Link: https://www.youtube.com/watch?v=M4YDsM-LH7_I
11	Equilibran- do igual ao saci	Estimular as habilidades estabilizadoras (equilíbrio). Materiais: folhas de papel e fitas. Link: https://www.youtube.com/watch?v=EkM7wEfS-B3M
12	Minicircuito	Estimular as habilidades estabilizadoras e locomotoras. Materiais: fita adesiva e brinquedos. Link: https://www.youtube.com/watch?v=J3kW7uF-z6kk
13	Boliche di- vertido	Estimular a habilidade manipulativa de forma lúdica. Materiais: meia, areia, garrafa pet ou qualquer outra garrafa. Link: https://www.youtube.com/watch?v=xYg98C3Kv-t0&t=1s

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Os resultados apontam que os jogos e brincadeiras enviados através



dos vídeos apresentam atividades que estimulam as habilidades motoras fundamentais das crianças. Os discentes/monitores e professores verificaram que as atividades elaboradas foram de extrema importância para o desenvolvimento das habilidades locomotoras, estabilizadoras e manipulativas; assim como, a motricidade fina e ampla. Mas os pais/responsáveis não relataram detalhes sobre a realização das atividades com os filhos, sendo esta, uma limitação do formato remoto. Sobre tal, Lordani (2021), destaca que o fato de os pais não enviarem os registros das crianças executando as atividades, dificulta o acompanhamento do professor/monitor, no que se refere à evolução ou não nos objetivos propostos com o envio e a elaboração da atividade, dificultando ainda, o processo de progressão de aprendizagem das habilidades motoras delas.

Por fim, foram identificadas algumas limitações. A primeira está relacionada aos monitores não poderem ter o contato com a criança presencialmente por conta do isolamento social ocasionado pela pandemia do COVID-19. A segunda, correspondeu a dificuldade dos pais/responsáveis em obterem atenção, interesse e registros dos filhos durante a realização das atividades no ambiente domiciliar.

CONCLUSÃO

Conclui-se que as orientações para o desenvolvimento infantil saudável, por meio de palestras e vídeos com jogos e brincadeiras foi uma importante ação do projeto de extensão, assim como, relevantes para os pais/responsáveis e crianças em período de pandemia. Assim, é necessário que as crianças recebam assistência bem elaborada de equipe multiprofissional (Educação Física, Nutrição, Fonoaudiologia, Pedagogia, Psicologia, entre outros) e dos familiares.

Sugere-se que pais/responsáveis estimulem seus filhos com atividades que desenvolvam as habilidades motoras, estabeleçam uma rotina com alimentação saudável, estimulem a linguagem, comunicação, educação e saúde mental dos seus filhos, junto aos profissionais da saúde e educação.

REFERÊNCIAS

GALLAHUE, David; OZMUN, John. **Compreendendo o desenvolvimento motor:** bebês, crianças, adolescentes e adultos. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2005.

GIORDANI, L.G. *et al.* Avaliação das oportunidades de desenvolvimento motor na habitação familiar de crianças entre 18 e 42 meses. **Motricidade** vol. 9, n.3. p. 96-104. 2013.

KLUNC, Lovane Inês *et al.* A contribuição das atividades lúdicas no desenvol-



vimento da coordenação motora ampla e fina na educação infantil. **Anuário de pesquisa e extensão Unesco São Miguel de oeste-2018.**

LORDANI, Silvia Fernanda de Souza *et al.* Psicomotricidade na Educação Infantil: os desafios do ensino remoto emergencial na percepção dos pais e do professor de Educação Física. **Olhares & Trilhas** vol.23, n. 2, p. 447-467, Uberlândia, abril-junho/2021.

LUCAS, Lílian Schwarz *et al.* Impactos da pandemia de covid-19 na saúde mental de crianças e adolescentes: orientações do departamento de psiquiatria da infância e adolescência da associação brasileira de psiquiatria. **Debates em psiquiatria** - Abr-Jun 2020.

MACIEL, Geovânia de Souza Andrade *et al.* Grupo de estudos: Relato de experiência sobre a mediação virtual durante a pandemia do Covid-19. **Revista Docência e Cibercultura**, Rio de Janeiro, v.5, n.3. p.127. Set/Dez 2021.

MOURA, Gisele Viana *et al.* Seletividade alimentar voltada para crianças com transtorno do espectro autista (TEA): Uma revisão da literatura. **Revista Arquivos científicos (IMMES)** v. 4, n. 1, p. 14-19, Macapá, 2021.

NASCIMENTO, Joelma Barbosa Bezerra; NETO, Antônio Virgínio Martins. A brincadeira como estratégia de ensino-aprendizagem na educação infantil. **Revista faculdade FAMEN-REFFEN**, v.2. n. 1. 2021.

OLIVEIRA, Lecila Duarte Barbosa *et al.* A brinquedoteca hospitalar como fator de promoção no desenvolvimento infantil: relato de experiência. **Journal of Human Growth and Development**, v. 19, n. 2, p. 306-312, 2009.

SANTOS, Juliana dos; ROCHA, Renata Rebeca. A ludicidade como ferramenta de aprendizagem na educação infantil. **Revista científica FAEST** - v.7. n. 6, p. 237., 2019.

SANTOS, Vanderson Douglas Tavares. Efeitos do exercício físico em crianças com autismo. **Anais Conedu VII Congresso Nacional e Educação**, 2021.

SCOPEL, Ramilla Recla *et al.* A influência do ambiente familiar e escolar na aquisição e no desenvolvimento da linguagem: Revisão e literatura. **Rev. CE-FAC**. Jul/ago, 2012.

SILVA, Roseane Maria da Costa *et al.* Coordenação motora infantil – desenvolvimento no seu tempo. **Braz. J. of Develop.** Curitiba, V.6. n.7, p. 54102-54116 jul. 2020.

SILVA, Fabíola Dias *et al.* Aspectos relacionados ao consumo alimentar em crianças autistas: uma revisão da literatura. **Research, Society and Development**, v. 11, n.3, e 29211326499, 2022.

